UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL

CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDU

LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ELLEN DAYNIRE LOPES DOS SANTOS

LETÍCIA SILVA DE SOUZA

A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR E AS NUANCES DOS INSTRUMENTOS AVALIATIVOS

MACEIÓ - AL

2024

ELLEN DAYNIRE LOPES DOS SANTOS

LETÍCIA SILVA DE SOUZA

A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR E AS NUANCES DOS INSTRUMENTOS AVALIATIVOS

Trabalho de Conclusão de curso apresentado à Universidade Federal de Alagoas, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de licenciado em Pedagogia, sob a orientação do Professor Dr. Givanildo da Silva.

MACEIÓ - AL
2024

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 4

2. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: CAMINHOS E PERSPECTIVAS7

2.1 Contraponto entre medir e avaliar 8

2.2 Avaliação e o potencial transformador.....10

3. A VISÃO DOS PROFESSORES SOBRE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM..... 16

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS 22

REFERÊNCIAS 21

5. ANEXOS 23

A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR E AS NUANCES DOS INSTRUMENTOS AVALIATIVOS

Ellen Daynire Lopes dos Santos (UFAL)
ellen.santos@cedu.ufal.br
Letícia Silva de Souza (UFAL)
leticia.souza@cedu.ufal.br

RESUMO:

O artigo aborda a avaliação da aprendizagem como um componente essencial no processo educativo, destacando sua função de suporte ao trabalho pedagógico e de orientação para futuras ações educativas. Fundamentado nas concepções de Libâneo e Luckesi, o texto explora as três principais funções da avaliação: a diagnóstica, de controle e da prática pedagógica, enfatizando a necessidade de uma relação equilibrada entre os aspectos qualitativos e quantitativos. A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Ensino Integral Joventino Pinto Dâmaso, em Boca da Mata, Alagoas, com o objetivo de compreender as concepções de avaliação da aprendizagem adotada pelos professores do ensino fundamental, no ciclo de alfabetização (1º ao 3º ano). Os dados foram adquiridos por meio de questionários online, aplicados a 15 professores, tendo como objetivos: Identificar as principais concepções teóricas adotadas pelos professores; conhecer os instrumentos avaliativos; analisar como os instrumentos avaliativos influenciam as práticas pedagógicas e perceber os desafios enfrentados no processo avaliativo. A metodologia exploratória utilizada buscou aprofundar a familiaridade dos professores com o tema e aprimorar o entendimento das práticas avaliativas no contexto escolar. Dessa forma, a avaliação é apresentada como um instrumento formativo e transformador, capaz de aprimorar a prática docente e atender às necessidades dos alunos, exigindo reflexões contínuas e adaptações pedagógicas.

Palavras-chave: Professores. Avaliação escolar. Práticas pedagógicas.

1. INTRODUÇÃO

A avaliação da aprendizagem é um instrumento que ampara o trabalho pedagógico desenvolvido pelo professor, por meio de dispositivos didáticos diversos, que coadunam com os objetivos almejados. Para Libâneo (2013), a avaliação auxilia o professor a tomar decisões sobre o seu trabalho, materializando-se por meio de provas, exercícios, respostas dos alunos, realização de tarefas etc., que orientam, por conseguinte, o direcionamento do professor para as próximas ações educativas.

Ao longo do tempo, a avaliação evoluiu para atender às demandas de uma educação cada vez mais individualizada. Essa evolução se justifica pela necessidade de que a avaliação escolar desempenhe um papel crucial no processo de ensino e

aprendizagem, permitindo que o professor ajuste seu planejamento, metas e objetivos às particularidades de cada estudante, dando abertura para que o ensino e a aprendizagem sejam significativos. Como preconiza Libâneo (2013), as características da avaliação contribuem para uma maior clareza dos objetivos educacionais e para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Desse modo, a avaliação da aprendizagem cumpre três funções principais, postuladas por Libâneo (2013): a avaliação da prática pedagógica, a diagnóstica e a de controle, as quais precisam estar alinhadas e possuírem uma relação mútua entre os aspectos quantitativos e qualitativos. A avaliação diagnóstica, acontece juntamente à prática pedagógica, e a de controle, ocorre no início, durante e no final do desenvolvimento das aulas ou unidades didáticas.

De acordo com Libâneo (2013), os resultados das avaliações podem ser tanto qualitativos quanto quantitativos, refletindo o trabalho pedagógico e permitindo verificar sua efetividade. A avaliação qualitativa, por exemplo, envolve a observação do desempenho dos alunos em diferentes situações e a análise de seus trabalhos. Já a avaliação quantitativa, realizada por meio de provas, exercícios e tarefas, permite atribuir notas e conceitos, comparando o desempenho dos alunos com os padrões estabelecidos.

Dado o exposto, a presente pesquisa foi realizada com professores da Escola Municipal de Ensino Integral Joventino Pinto Dâmaso (Extensão), localizada na Rua Coronel Correia Lima, no Centro da cidade de Boca da Mata, no estado de Alagoas, que compreende o ciclo de alfabetização com turmas do 1º ao 3º ano do ensino fundamental anos iniciais. A escola atende 200 crianças, na faixa etária de 7 a 8 anos, da zona urbana e rural do município em período integral, nos turnos matutino e vespertino, além disso, a instituição oferta oficinas pedagógicas de língua portuguesa, matemática, jogos pedagógicos, sustentabilidade, socioemocional e dança e movimento.

A escola possui 8 salas de aula climatizadas e amplas, sala de Atendimento Educacional Especializado, quadra, laboratório de Ciências e matemática, 4 banheiros, sendo 2 deles de funcionários, 1 cozinha, 2 depósitos, 1 secretaria escolar, 1 sala unificada para coordenação e professores, 1 direção, 1 pátio para recreação / refeitório, 1 quadra poliesportiva com banheiros, 1 sala para dança, movimento e prática de esportes, Atendimento Especializado de Psicologia, Atendimento Educacional Especializado, Atendimento Especializado de Nutrição Escolar e Atendimento Especializado de Serviço Social.

A escola tem em seu quadro de funcionários 21 professores, sendo 2 deles readaptados, 1 professora de inglês, 1 professor de Educação Física, 1 professora /

pedagoga da sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), 1 Professora de prática de leitura, 2 Merendeiras, 13 Serviços Educacionais, 1 Secretária Escolar, 2 Assistentes Sociais, 2 Auxiliares de Vigilância Escolar, 11 Cuidadores, 5 Monitores de transporte escolar, 1 Coordenadora Pedagógica, 1 Diretora Escolar e 1 Conselho Escolar.

Como objetivo geral da pesquisa, temos: compreender as concepções da avaliação da aprendizagem na visão de professores do ensino fundamental 1, no ciclo de alfabetização; como objetivos específicos, traçamos: identificar as principais concepções teóricas de avaliação da aprendizagem adotadas pelos professores do ciclo de alfabetização; analisar como essas concepções influenciam as práticas pedagógicas dos professores em sala de aula; e perceber as dificuldades e desafios enfrentados pelos professores no processo de avaliação da aprendizagem, a partir de suas concepções.

Quanto à análise das respostas obtidas dos professores da pesquisa, a abordagem utilizada foi a qualitativa, a qual atende aos anseios de pesquisas sociais, tais como, as que se dão no âmbito educacional. A pesquisa de abordagem qualitativa acontece na perspectiva de perceber, com clareza, o contexto da prática social dos sujeitos envolvidos no problema.

> [...] O universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Minayo, 1998, p. 21-22).

As leituras realizadas e os dados coletados com o questionário foram analisados por meio de comparações e reflexões sobre os dados, a fim de responder ao problema e atingir os objetivos propostos.

As questões visam perceber, junto aos professores da Escola Municipal de Ensino Integral Joventino Pinto Dâmaso, como eles compreendem o conceito de avaliação e quais são os desafios para a realização. Desta forma, a pesquisa se enquadra dentro das classificações dos métodos científicos como pesquisa de cunho exploratório. Segundo Gil (2002), as pesquisas exploratórias visam proporcionar familiaridade com um problema, no intuito de torná-lo mais explícito e têm como objetivo central o aprimoramento de ideias ou de descobrir intuições.

Esta escola foi escolhida devido ao seu contexto específico de ensino e aos desafios enfrentados no processo de alfabetização. Foram selecionados 15 professores, garantindo a inclusão de docentes com diferentes tempos de experiência e formações acadêmicas, de modo a obter uma visão ampla e diversificada sobre as práticas de avaliação na escola.

Por fim, frisamos que a coleta de dados foi realizada por meio de um questionário online, *Google forms*, com questões relacionadas às práticas de avaliação, os desafios enfrentados pelos professores e os instrumentos utilizados para desenvolver a avaliação da aprendizagem na sala de aula.

O presente trabalho está dividido em quatro partes. Na primeira parte, apresentamos uma síntese sobre a avaliação da aprendizagem. Em seguida, abordamos os caminhos e perspectivas da avaliação, subdividindo este tópico em dois subtópicos: o contraponto entre medir e avaliar e o potencial transformador da avaliação. Na terceira parte, realizamos uma análise sobre a visão dos professores acerca da avaliação da aprendizagem, ressaltando que o estudo analisa percepções docentes sobre avaliação formativa e diagnóstica. Por fim, apresentamos as considerações finais.

2. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: CAMINHOS E PERSPECTIVAS

A Avaliação da aprendizagem é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente (Libâneo, 2013), um processo amplo e que possui relação de interdependência do objeto a ser avaliado e o avaliador. Juntamente a isso, os instrumentos de avaliação também são necessários para delinear as atividades educativas e os seus fins durante o processo de ensino e aprendizagem. Nessa prática, estão envolvidos alunos, professores, gestores, avaliações internas e externas e os órgãos que precisam verificar o rendimento da instituição.

Ao longo do tempo foram construídos diversos instrumentos para delinear os níveis de aprendizagem a serem alcançados pelos alunos em cada determinada etapa de ensino, entre eles provas, exames, testes, relatórios e questionários, construídos por programas de avaliações e pelos próprios professores, todos com a finalidade de traçar e acompanhar o que os estudantes aprenderam ou deixaram de aprender de acordo com o método avaliativo estabelecido no planejamento.

O processo de avaliação é composto por abordagens flexíveis, moldadas por mudanças históricas, culturais e necessidades curriculares, com o intuito de ter informações sobre a aprendizagem do aluno (Luckesi, 2005). Inicialmente, no processo de avaliação escolar, de acordo com o autor supracitado, predominava o modo tradicional de verificar o conhecimento do estudante, por meio de provas e testes padronizados. Posteriormente, surge a necessidade de uma avaliação comportamentalista, para observar e mensurar os resultados da aprendizagem, e, por fim, consolida-se com a visão de uma avaliação construtivista, que compreende a aprendizagem como um processo individual,

que envolve instrumentos e meios diversos para a sua aquisição, e que se mantém até os dias atuais.

Ao longo da construção dos conceitos acerca da avaliação escolar, discute-se que ela se trata de uma atividade que envolve legitimidade técnica e política (Fernandes; Freitas, 2017). Do ponto de vista técnico, ela é exercida pelo professor, o qual tem sua legitimidade determinada por seu profissionalismo, capacidade e competência. Por outro lado, a avaliação possui um âmbito político, em que coexistem as camadas que dão o suporte necessário para que a avaliação seja realizada de forma proveitosa, envolvendo o coletivo da escola, que vai além dos muros da sala de aula.

Frente ao debate sobre avaliação, Oliveira e Carlos (2007) fundamentam que é essencial que o currículo e a avaliação sejam repensados sem dissociação, construindo-se como pilares de uma educação mais justa, democrática e emancipatória, pois o currículo, de um lado, é responsável por determinar os conteúdos de uma unidade escolar, disseminar conhecimento, valores, habilidades e formação da identidade dos estudantes; em combinação a isso, o trabalho avaliativo está pautado e deve ser alinhado aos objetivos educacionais, o que resultará na veiculação do currículo com a avaliação, tornando a aprendizagem significativa.

2.1 Contraponto entre medir e avaliar

Existe um contraste ao longo dos anos, entre os instrumentos de avaliação, em que se encontra de um lado a ideia de “Medir” e de outro lado “Avaliar”. Uma parcela da comunidade educacional acredita que um dos melhores métodos para determinar se o aluno adquiriu conhecimento é o método tradicional, que limita o aluno a notas e classificações por meio de testes e provas, com o objetivo de somente “medir” (Luckesi, 2005). E, por outro lado e nos mais recentes debates, acredita-se que “avaliar” seja mais interessante dentro do ensino, que diagnostica com mais precisão o nível do aluno, por meio de atividades diversas.

Essa dicotomia entre medir e avaliar, presente nas práticas pedagógicas, é aprofundada por Libâneo (2013), que enfatiza que unicamente “medir” no ato de aplicar provas e testes ao conhecimento do aluno, visa um controle formal, com objetivo classificatório e não educativo, anulando os objetivos de formação, os métodos e os procedimentos do professor. A medição do conhecimento do aluno atribui ao estudante uma quantidade ou uma mera porcentagem de pontuação ou notas para construção de uma média, tratando-se de um processo quantitativo da aprendizagem. De outro ângulo, existe a possibilidade de enxergar o desenvolvimento ou a regressão do estudante com um olhar

afetuoso, com o objetivo de analisar e interpretar os possíveis resultados para o caso, e utilizá-la como instrumento de acompanhamento e planejamento para que o aluno alcance ou ultrapasse as metas estabelecidas por professores, gestores e rede de ensino. Essa postura caracteriza aquele que avalia o aluno e não somente mede o conhecimento.

No entanto, Luckesi (2005) oferece uma perspectiva distinta sobre avaliação, destacando que a escola hoje ainda não avalia a aprendizagem do educando, mas o examina, ou seja, denominamos nossa prática de avaliação, mas, de fato, o que praticamos são exames. Embora apresentem um mesmo fim - verificar o nível de aprendizagem do aluno, existem perspectivas diferentes no contexto educacional. Segundo essa premissa, historicamente existe uma desarmonia entre "examinar" e "avaliar" os alunos, gerando questionamentos sobre qual o método mais interessante.

Para fundamentar sua argumentação, Luckesi (2005) apresenta uma análise histórica da prática de examinar, identificando três principais heranças que influenciam essa prática historicamente. A primeira refere-se à herança psicológica, a qual fomos submetidos pelo sistema educacional, no qual fomos formados sob a pressão da realização de provas, que intencionalmente reproduzimos, por já termos vivenciado; a segunda é baseada nas pedagogias jesuítica e comeniana, pautadas na disciplinarmente e no controle, sistematizada nos séculos XVI e XVII; por fim, uma herança histórico social, pautada na lógica burguesa da seletividade.

As consequências dessa prática de examinar são evidentes. Segundo Luckesi (2005), os exames escolares têm servido na maior parte das vezes para disciplinar externa e aversivamente os educandos, tendo sido utilizados largamente como um recurso de controle disciplinar impositivo sobre os alunos. Em consonância a isso, de fato, "examinar" opera com testes e provas em seus métodos para "controlar" e "dominar" os estudantes, pois possui características como: foco em resultados pontuais, se interessando somente no resultado final da prova. Os exames também são de caráter classificatório, que taxam os alunos em aprovados ou reprovados, desconsiderando os ritmos de aprendizagem.

Em contraposição à prática de examinar, a avaliação, segundo Luckesi (2005), considera todo o percurso do estudante até a resposta final, sendo um processo gradual durante o acompanhamento do aluno, possuindo caráter diagnóstico, que valoriza, inclusive, a jornada de cada estudante durante as atividades avaliativas. Para a avaliação, o processo de crescimento é importante e válido, independente de erros ou reprovações e, dessa maneira, um processo pedagógico construtivo, assim como afirma o autor, quando dialoga que a Avaliação é um ato subsidiário do processo de construção de

resultados satisfatórios. A atividade de avaliar caracteriza-se como um meio subsidiário do crescimento; meio subsidiário da construção do resultado satisfatório (Luckesi, 2011).

No entanto, em muitas práticas pedagógicas, a avaliação é tratada como um produto final, limitado ao período de provas, tendo os estudantes seu desempenho avaliado. Quando o estudante não demonstra um domínio por um determinado conteúdo, a sua nota é baixa e o processo de ensino segue normalmente sem que haja uma revisão para a correção das deficiências, que pode ocorrer por diferentes motivos, como a falta de motivação dos estudantes, ao tempo curto para concluir o planejamento inicial ou a outros motivos, resultando em deficiências que persistem ao longo do processo educativo.

Em contrapartida, o processo avaliativo também pode acontecer de modo formativo, no qual o professor acompanha de perto os processos de aprendizagem dos alunos, identificando suas fortalezas e dificuldades. Nessa perspectiva, o docente atua como um orientador, auxiliando os estudantes a compreenderem seus próprios percursos de aprendizagem e a buscar melhorias. No entanto, como aponta Trevisan (2024), em muitas escolas a avaliação formativa tem se distanciado de sua função original na prática escolar, perdendo o caráter de instrumento que conduz à melhoria. Em vez disso, ela se restringe a um processo formativo genérico, que, paradoxalmente, deveria permitir a regulação do trabalho de todos os envolvidos – alunos, professores e gestores.

Em contraste com a avaliação formativa, a avaliação somativa é realizada por meio de atividades distintas que geram pontuação, em que os resultados são mensurados ao final de um ciclo (bimestre ou semestre) (Hoffmann, 2001). Seu objetivo é classificar o desempenho dos estudantes, atribuindo notas ou conceitos que refletem o nível de domínio dos conteúdos, além de tornar públicos os resultados e classificar os desempenhos dos alunos.

Em suma, embora o conceito de medir o conhecimento do aluno tenha evoluído significativamente, com a incorporação de diversos instrumentos e abordagens, resquícios de sua concepção tradicional ainda persistem em algumas práticas pedagógicas. A avaliação formativa e a avaliação somativa, por sua vez, representam duas vertentes da avaliação educacional, cada uma com suas características e objetivos específicos. Ambas compartilham a finalidade de medir o aprendizado, mas diferem na forma como essa medição é realizada e nos momentos em que ocorre.

2.2 Avaliação e o potencial transformador

A avaliação deve ser contínua e cumulativa, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB Lei nº 9.394/1996, art. 32), sendo um processo que prioriza

a aprendizagem em seus aspectos cognitivos, afetivos e relacionais, e não um instrumento para classificar ou selecionar alunos. No entanto, a prática pedagógica atual muitas vezes distorce essa proposta, com muitos educadores utilizando a avaliação de forma quantitativa. Por exemplo, ao calcular a média de um aluno a partir de testes e provas, como um teste valendo 8,0 e uma prova valendo 10,0, essa abordagem ignora o valor das aprendizagens significativas e as diversas formas de avaliação. Assim, a média final acaba refletindo apenas a quantidade de pontos obtidos, sem considerar a qualidade do aprendizado.

Em consonância com isso, essa prática transforma a avaliação em um mecanismo de controle e disciplina, limitando a espontaneidade, a criticidade e a criatividade dos alunos, reduzindo-os a meros indivíduos de um sistema educacional autoritário e antipedagógico. Por conseguinte, a LDB (1996), ao promover uma avaliação diagnóstica e focada no desenvolvimento integral dos alunos, reforça a necessidade de repensar a maneira como avaliamos, visando um ensino mais inclusivo e eficaz que realmente atenda às necessidades dos estudantes.

A avaliação busca acompanhar e orientar o processo de aprendizagem, identificando e promovendo intervenções para melhorar o desempenho dos alunos ao longo do tempo, uma vez que:

> Não há sentido em processos avaliativos que apenas constatam o que o aluno aprendeu ou não aprendeu e o fazem refém dessas constatações, tomadas como sentenças definitivas. Se a proposição curricular visa à formação de sujeitos que se apropriam do conhecimento para compreender as relações humanas em suas contradições e conflitos, então a ação pedagógica que se realiza em sala de aula precisa contribuir para essa formação (Paraná, 2008, p. 31).

Além disso, existem vários obstáculos para superar a prática tradicional de avaliação, e o que mais se destaca entre esses é a forte crença dos educadores, em todos os níveis de ensino, na manutenção da avaliação classificatória como garantia de um ensino de qualidade. O atual sistema de avaliação não destaca a verdadeira dificuldade dos professores e dos alunos e não oferece soluções, pois prioriza a descriminação e seleção dos estudantes, reforçando a manutenção de uma escola elitista, destinada a poucos (Hoffmann, 2008).

Como se vê em alguns estudos, Hoffmann (1998), Luckesi (1995) mostram como o aluno interage no processo de ensino e aprendizagem, destacando a importância de se repensar a prática para manter a qualidade do ensino e para que professores não sejam

influenciados por práticas autoritárias do passado. A avaliação deve ser entendida como uma ferramenta que promove interação produtiva entre todos os envolvidos na educação.

Ao repensar a prática avaliativa, como sugerem Hoffmann (1998) e Luckesi (1995), os professores também devem considerar a dimensão social da educação, como aponta Saviani (1996). É fundamental que a avaliação contribua para a formação de cidadãos críticos e conscientes de seus direitos e deveres, uma vez que, segundo o autor, a educação e a sociedade estão interligadas e os professores têm a responsabilidade de garantir que os alunos compreendam seus direitos e deveres.

> Uma pedagogia articulada com os interesses populares valorizará, pois, a escola não será indiferente ao que ocorre em seu interior; estará empenhada em que a escola funcione bem; portanto, estará interessada em métodos de ensino eficazes. Tais métodos se situarão para além dos métodos tradicionais e novos, superando por incorporação as contribuições de uns e de outros. Portanto, serão métodos que estimulam a atividade e iniciativa dos alunos sem abrir mão, porém, da iniciativa do professor; favoreceram o diálogo dos alunos entre si e com o professor, mas sem deixar de valorizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente; levarão em conta os interesses dos alunos, os ritmos de aprendizagem e o desenvolvimento psicológico mas sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos, sua ordenação e gradação para efeitos do processo de transmissão-assimilação dos conteúdos cognitivos (Saviani,1996, p. 72).

Desse modo, a avaliação deve ser vista como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem, pois ela permite estabelecer as condições de aprendizagem do aluno e sua relação com o ensino. Portanto, a avaliação deve oferecer subsídio para o planejamento e a aplicação de novas estratégias de ensino e aprendizagem e oportunidades para que os alunos reflitam sobre seus avanços e superem obstáculos.

Consequentemente, quando a prática pedagógica busca métodos de ensino mais proveitosos, não se limitando aos tradicionais, mas que estimulem a atividade e a iniciativa dos alunos, esse método promoverá o diálogo e levará em consideração os interesses, o ritmo de aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos, ao mesmo tempo em que manterá a sistematização lógica dos conhecimentos, sua organização e progressão para facilitar o processo de transmissão e assimilação dos conteúdos cognitivos.

Pensando na avaliação como um recurso fundamental, quando usada como diagnóstico da aprendizagem, ela deve ser considerada um elemento na construção do conhecimento. Desse modo, deve estar alinhada ao planejamento, permitindo aos

professores uma intervenção mais adequada e, consequentemente, melhores resultados. Luckesi (2005) cita que:

> Isso é investir no processo, o que, por sua vez, produzirá o melhor produto para todos. E, então, nossas crianças e nossos adolescentes criaram para si mesmos valores, que os orientarão na vida para dar o melhor de si naquilo que fazem, com cuidado e com alegria, muito além do cumprimento de uma tarefa para somente, e tão somente, "tirar uma nota". No que se refere à avaliação da aprendizagem, acredito que já estamos passando da hora de transformar conceitos em práticas. A avaliação da aprendizagem exige a apropriação dos conceitos de forma encarnada, traduzidos no cotidiano das nossas salas de aulas. Não bastam somente bons discursos, importam boas ações baseadas em conceitos adequados (Luckesi, 2005, p. 29).

A avaliação não deve servir apenas para alcançar objetivos, mas também para identificar dificuldades, conhecimentos prévios e verificar se a proposta de ensino é adequada para cada estudante. Hoffmann (2001) afirma que a avaliação mediadora significa prestar atenção a cada aluno de maneira individualizada, reconhecendo suas dificuldades e pontos fortes, para ajudá-los a desenvolver autonomia moral e intelectual. O papel do educador é guiá-los, desafiá-los e apoiá-los no alcance dessa autonomia.

Dessa forma, a avaliação é vista como uma ação provocativa do professor, que desafia o aluno a refletir sobre as situações vividas, formular e reformular hipóteses e caminhar em direção a um saber enriquecido, acompanhando seu desenvolvimento. A avaliação é considerada fundamental não apenas no contexto educativo, mas também no social e político, estando vinculada à ideia de qualidade. Assim, "Um professor que não avalia constantemente a ação educativa, no sentido indagativo, investigativo do termo, instala sua docência em verdades absolutas, pré-moldadas e terminais" (Hoffmann, 2004, p. 15).

Além disso, para Hoffmann (2001), a avaliação é uma reflexão contínua sobre a realidade e um acompanhamento detalhado do aluno em sua jornada de construção do conhecimento. Nessa perspectiva, o avaliador não deve se assustar com a realidade, mas observá-la cuidadosamente, sem julgamentos de aprovação ou reprovação. Seu objetivo é compreender a realidade como ela é e, a partir dessa compreensão, criar estratégias para superar limitações e ampliar as possibilidades de aprendizagem dos alunos.

Nesse sentido, Hoffmann (2001) esclarece que:

> O processo avaliativo não deve estar centrado no entendimento imediato pelo aluno das noções em estudo, ou no entendimento de todos em tempos equivalentes. Essencialmente, porque não há paradas ou retrocessos nos caminhos da aprendizagem. Todos os aprendizes estão sempre evoluindo, mas em diferentes ritmos e por caminhos singulares e únicos. O olhar do professor precisará abranger a diversidade de traçados, provocando-os a progredir sempre (Hoffmann, 2001, p. 47).

Dessa forma, a autora argumenta que a aprendizagem é um processo contínuo e individual, no qual os alunos evoluem em ritmos e caminhos diferentes. Entretanto, não há paradas ou retrocessos na aprendizagem; os alunos estão em constante evolução, e o papel do professor é compreender e respeitar essa diversidade de trajetórias de aprendizagem, para que progridem continuamente, cada um no seu ritmo e de acordo com suas necessidades individuais.

Para Vasconcellos (2006), a avaliação é um processo amplo que envolve reflexão sobre a prática, com o objetivo de diagnosticar avanços e dificuldades. A avaliação deve acompanhar o aluno no processo de crescimento, atuando como um instrumento facilitador da aprendizagem. Para o autor, ela não deve ser vista apenas como um momento de julgamento ou atribuição de notas, mas como uma ferramenta para ajudar o aluno a aprender e crescer ao longo do tempo.

Ademais, em uma sociedade classista, em que a avaliação não é um ato neutro, considerá-la neutra ou sem envolvimento político contribui para a manutenção da classe dominante. Desse modo, para mudar essa postura, é necessário pensar de forma dialética e tomar decisões que favoreçam a transformação, pois são as práticas que mudam a realidade.

> O educador pode ler um texto que critica o uso autoritário da avaliação, concordar com ele e continuar com o mesmo tipo de ação. A conscientização é um longo processo de ação-reflexão-ação. Quando se tenta mudar o tipo de avaliação é que se pode ter a real dimensão do grau de dificuldade da transformação, bem como o grau de conscientização do grupo de trabalho. As ideias se enraízam a partir da tentativa de colocá-las em prática. Vai-se ganhando clareza à medida que se vai tentando mudar e refletindo sobre isto coletivamente (Vasconcellos, 2006, p. 66).

Para um professor mudar sua prática pedagógica, ele precisa estar incomodado com o que faz, pois isso impulsiona a transformação. Visto que é necessário que o

professor tenha um embasamento teórico que sustente sua ação, permitindo-lhe repensar, reconstruir e ressignificar sua maneira de ensinar.

Portanto, segundo Vasconcellos (2006), o desafio não é apenas construir uma nova concepção de avaliação, mas superar uma concepção enraizada que tem caráter classificatório e excludente. Esse sistema de reprovação coloca alguns alunos que estão à margem da desigualdade social em desvantagens; desse modo, a escola muitas vezes seleciona os alunos que se encaixam nos valores dominantes, excluindo aqueles que não se adequam a essa imagem. O autor critica o sistema de avaliação tradicional, em um espaço que deve ser inclusivo e que valorize a diversidade e o desenvolvimento dos alunos.

A avaliação exige esforço, determinação, responsabilidade, compromisso, orientação e mediação constantes do avaliador. Apesar dos vários desafios, a avaliação é uma ferramenta que faz o professor repensar sua prática e é fundamental para a melhoria da comunidade escolar.

Para Libâneo (2013), a avaliação é:

> [...] uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Através dela, os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos, a fim de constatar progressos e dificuldades e reorientar o trabalho para as correções necessárias. A avaliação é uma reflexão sobre o nível de qualidade do trabalho escolar tanto do professor como dos alunos. Os dados coletados no decurso do processo de ensino, quantitativos ou qualitativos, são interpretados em relação a um padrão de desempenho e expressos em juízos de valor (muito bom, bom, satisfatório etc.) acerca do aproveitamento escolar. A avaliação é uma tarefa complexa que não se resume à realização de provas e à atribuição de notas. A mensuração apenas fornece dados que devem ser submetidos a uma apreciação qualitativa. A avaliação, assim, cumpre funções pedagógico-didáticas, de diagnóstico e controle em relação às quais se recorrem a instrumentos de verificação do rendimento escolar (Libâneo, 2013, p. 195).

O professor tem um papel crucial na promoção de um ensino de qualidade que facilite a aprendizagem e estimule a argumentação e a interação dos alunos. Ao analisar os resultados do rendimento dos estudantes, ele obtém informações valiosas sobre o desenvolvimento de sua prática pedagógica. A avaliação não deve ser vista como uma forma de discriminação social, mas sim como um ato pedagógico que visa melhorar o

processo de aprendizagem. No entanto, é necessário refletir sobre o sistema de avaliação, pois há uma grande distância entre o que é teorizado e o que é colocado em prática. Dessa forma, promover uma avaliação formativa e reflexiva é um passo essencial para reduzir as desigualdades no ambiente escolar e fomentar um aprendizado significativo.

3. A VISÃO DOS PROFESSORES SOBRE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Para aprofundar o entendimento sobre as percepções dos professores acerca da avaliação da aprendizagem, foi disponibilizado um formulário contendo 7 perguntas de múltipla escolha e 3 perguntas abertas, com o objetivo de coletar dados sobre a percepção dos professores em relação à avaliação da aprendizagem escolar no ensino fundamental, anos iniciais, na Escola Municipal Joventino Pinto Dâmaso (Extensão), que abrange turmas do 1º ao 3º ano.

Com o objetivo de responder às questões de pesquisa, foi elaborado um questionário que abordava informações sobre o perfil profissional do professor, suas concepções de avaliação escolar, suas práticas avaliativas em salas de aula e suas dificuldades em avaliar os alunos. O formulário do *Google Forms*, que foi disponibilizado aos professores, continha perguntas relacionadas a: sexo; idade; formação inicial; ano de formação; tempo de atuação; formação continuada; vínculo empregatício; como você define a avaliação da aprendizagem? Quais instrumentos você utiliza para desenvolver a avaliação da aprendizagem? Você sente dificuldade em realizar a avaliação da aprendizagem? Justifique.

A análise dos dados coletados revela um perfil bastante diversificado dos 15 professores participantes. A amostra é composta majoritariamente por mulheres (14) e apenas 1 homem. Em relação à faixa etária, observamos a seguinte distribuição: 4 professores têm entre 20 e 25 anos, 4 entre 30 e 35 anos, 6 entre 40 e 45 anos e apenas 1 professor possui entre 50 e 55 anos.

Quanto à formação acadêmica, o grupo de professores apresenta diversidade. Dois estão cursando Pedagogia, cinco já possuem graduação nessa área, dois são formados em Magistério e um possui formação específica como professor. Um participante possui curso superior em área não identificada, enquanto o último é licenciado em Educação Física.

A experiência profissional dos professores participantes é igualmente variada, com anos de atuação que vão desde 1994 até 2024. Sendo que dois professores têm

previsão de término de graduação em 2024; dois em 2020 e um professor formado em cada ano a seguir: 1994, 1999, 2001, 2006, 2009, 2012, 2013, 2014, 2015, 2018 e 2023. Assim como os anos de formação são distintos, os professores possuem diferentes tempos de atuação, que variam de 1 ano e 4 meses a 27 anos.

Em relação à participação em atividades de formação continuada, a maioria dos professores relatou ter participado de algum tipo de formação, embora não tenha especificado. Dos professores que responderam ao questionário, apenas 1 é concursado, enquanto os demais têm vínculo empregatício temporário.

Ao analisar os questionários à luz das teorias sobre instrumentos avaliativos, buscamos compreender como a prática docente se alinha a esses referenciais teóricos. Libâneo (2013), por exemplo, defende que a avaliação é um termômetro dos esforços do professor. Nesse segmento, a concepção de avaliação definida pelo professor 5, graduado em Educação Física, a prática da avaliação formativa permite que ele ajuste a sua metodologia de ensino aos conteúdos do ano letivo, dito isto, é notável que ele deixa claro a compreensão da rotação que a prática da avaliação permite: de avaliar o aluno e realizar autopercepção enquanto avalia.

> A avaliação da aprendizagem é instrumento indispensável para aquisição de conhecimento diante do ensino realizado por profissionais da educação de maneira geral. Durante minhas aulas sempre utilizo a avaliação formativa. Avaliação essa que permite acompanhar o aluno e quando necessário fazer ajuste na metodologia de ensino diante dos conteúdos aos quais estiverem sendo abordados durante o ano letivo (Professor 5).

No entanto, além da utilização da avaliação formativa e do ajuste constante da metodologia, o professor de educação física enfrenta um grande desafio: a escassez de tempo para avaliar seus alunos, especialmente quando as aulas ocorrem apenas uma vez por semana. Por esse motivo, essa restrição tende a limitar a coleta de dados e a análise do desempenho dos alunos, sendo sempre necessária a adaptação das práticas pedagógicas e avaliativas, como ele menciona, a formativa, que permite uma avaliação gradual do ensino e aprendizagem.

A diversidade de instrumentos avaliativos utilizados pelos professores 5 e 9 evidencia a importância de uma avaliação abrangente e significativa. Ambos os docentes, em consonância com uma perspectiva contemporânea da avaliação, reconhecem a necessidade de utilizar diferentes ferramentas para acompanhar o progresso dos alunos.

Essa prática demonstra a compreensão de que uma única forma de avaliação não é suficiente para captar a complexidade do processo de aprendizagem

> A avaliação é um instrumento utilizado para avaliar os alunos ao longo do processo ensino aprendizagem, e utilizo como instrumento avaliativo avaliação diagnóstica, formativa, somativa e externa ao longo dos períodos (Professora 9).

Conforme Fernandes e Freitas (2017), as concepções de educação influenciam diretamente a forma como a avaliação é utilizada e isso associa-se diretamente com a proposta de uma escola mais democrática, inclusiva, que considera as infindáveis possibilidades de realização de aprendizagens por parte dos estudantes (Fernandes; Freitas, 2017), à medida que as concepções atuam em momentos diferentes na vida do estudante e conforme a disciplina em questão.

Embora as concepções de educação influenciem diretamente a forma como a avaliação é utilizada, os professores 5 e 9 indicam a utilização da avaliação formativa em suas práticas, as respostas não aprofundam como essa avaliação é realizada em suas aulas. Essa ausência de detalhes pode levar à interpretação de que a avaliação formativa está sendo utilizada de forma superficial, como um mero cumprimento de exigências burocráticas, e não como uma ferramenta para aprimorar o ensino (Trevisan, 2024).

Ainda sobre essa premissa, Luckesi (2005) indaga que na avaliação interessa o que estava acontecendo antes, o que está acontecendo agora e o que acontecerá depois com o educando, na medida em que a avaliação da aprendizagem está a serviço de um projeto pedagógico construtivo, que olha para o ser humano como um ser em desenvolvimento, em construção permanente. É possível perceber que a resposta ao questionário do professor, associa-se à perspectiva da professora, pois ela procura adaptar a sua prática ao nível do estudante, assemelhando-se com a professora 9, que relata que "[...] a avaliação da aprendizagem é um método necessário para saber em que nível está o aluno e a partir daí, usar a metodologia específica para ele".

Ao analisarmos a resposta da professora 13, ela demonstra uma prática pedagógica alinhada com as teorias contemporâneas sobre a avaliação, ao conceber a avaliação formativa e diagnóstica como um processo integrado ao ensino e à aprendizagem. Essa visão encontra respaldo nas ideias de autores como Luckesi (2005) e Hoffmann (2001), que defendem a avaliação como um instrumento fundamental para promover a aprendizagem, visto que a indissociabilidade do ensino, da aprendizagem e da avaliação escolar potencializa os resultados e sua qualidade.

> A professora 1 é do gênero feminino, tem entre 20-25 anos, está cursando pedagogia e termina o curso em 2024, tem 3 anos de atuação e seu vínculo empregatício com a escola é contrato temporário, a mesma respondeu que a avaliação é muito importante, e utiliza pesquisas e habilidades para desenvolver a aprendizagem, além disso não sente dificuldade no momento de realizar a avaliação da aprendizagem (Professor 13).

De fato, essa postura reflete uma compreensão de que a avaliação deve ser um processo contínuo e integrado, voltado para o progresso dos alunos. A experiência docente, que a professora tem, por sua vez, contribui para um olhar crítico e reflexivo sobre as metodologias de avaliação, alinhando teoria e prática com mais facilidade. Ademais, é possível notar que uma avaliação bem fundamentada não apenas aponta o desempenho, mas também orienta a prática pedagógica e promove o crescimento dos alunos.

Em contrapartida, a avaliação como processo contínuo, até hoje, nas escolas brasileiras, tanto públicas quanto particulares, desde o ensino básico até o superior, ainda prevalece a prática de exames escolares. Luckesi (2003, p. 11) afirma que "[...] historicamente, passamos a denominar a prática de acompanhamento da avaliação da aprendizagem do educando de 'Avaliação da aprendizagem escolar', mas, na verdade, continuamos a praticar 'exames'".

Em consonância com isso, a professora 11 utiliza como instrumentos avaliativos atividades de múltipla escolha ou questões discursivas. Para ela, um dos maiores e mais importantes desafios para a adequada avaliação da aprendizagem é o próprio sistema, uma vez que, além do aluno e do professor, a avaliação depende do material didático e dos recursos disponíveis. Nesse sentido, Luckesi (2003) reconhece a utilidade e a necessidade dos exames em situações que exigem classificação, como concursos, e em situações que demandam a certificação de conhecimentos. No entanto, para ele, a sala de aula é o lugar onde, em termos de avaliação, deveria predominar o diagnóstico como recurso de acompanhamento e reorientação da aprendizagem, em vez de predominarem os exames como recursos classificatórios.

De outro viés, a professora 2 afirmou que considera a avaliação da aprendizagem extremamente importante, pois permite identificar o nível de conhecimento de cada aluno. Para desenvolver a avaliação, ela utiliza instrumentos como textos escritos, ditado de palavras e frases, e jogos avaliativos. Ela mencionou que a principal dificuldade ao avaliar é lidar com os diferentes níveis de aprendizagem dos estudantes. Segundo o professor 5:

> A convivência semanal (uma vez por semana) ocasionado as aulas da disciplina de educação física por vezes vem a dificultar esse processo de avaliação por não se tratar apenas do momento em que estou com eles desenvolvendo a atividade e sim o todo, como eles vão se portar a partir de estímulos ou atividade motoras passadas para eles em sala e que serão úteis ao longo de sua jornada, seja ela acadêmica (enquanto escolares) ou futura (vida) (Professor 5).

Ao afirmar que possui apenas uma aula semanal por turma, o professor de educação física evidencia a complexidade da avaliação nessa disciplina. A frequência reduzida limita a oportunidade de observar o desenvolvimento dos alunos em diversas dimensões, dificultando a construção de uma avaliação mais completa e precisa. Além disso, ele também enfatiza que não avalia somente a atividade em si, mas o todo, preocupando-se com os estímulos e atividades que serão úteis ao longo da vida. Essa postura, corrobora, portanto, que é importante perceber que, mais do que defender uma ou outra corrente teórica, a busca pela coerência nas ações educativas deve ser o norte do professor (Fernandes; Freitas, 2017).

Em contraste com a percepção do professor de educação física, nove professoras participantes da pesquisa afirmaram não encontrar dificuldades em avaliar seus alunos. No entanto, a diversidade de desafios relatados por outros professores, como níveis de aprendizagem heterogêneos, turmas numerosas e agitadas e a alta demanda em sala de aula, indicam a complexidade da avaliação, mesmo para aqueles que não a consideram problemática.

Nos formulários, constatamos que algumas professoras empregam alguns instrumentos avaliativos que vão além da noção que avaliações precisam se pautar em provas e exames classificatórios, e utilizam atividades lúdicas, rodas de leitura e jogos pedagógicos para avaliar a aprendizagem de seus alunos:

> Textos escritos, ditado de palavras, ditado de frases, de textos e jogos avaliativos (Professora 2).

> De instrumentos utilizados uso avaliação escrita e oral, individual e coletiva (Professor 6).

> Em minhas práticas avaliativas utilizo testes diagnósticos, escritos, atividades lúdicas e orais (Professora 7).

> Testes de sondagens (Professora 9).
>
> Utiliza como instrumento avaliativo avaliação diagnóstica, formativa, somativa e externa ao longo dos períodos (Professora 10).

Corroborando essa perspectiva, Luckesi (2005) salienta que a escolha do instrumento avaliativo não define, por si só, a qualidade da avaliação. O que verdadeiramente importa é a postura do professor ao interpretar os resultados obtidos. Conforme o autor, "[...] não é o instrumento que caracteriza o ato de examinar ou o ato de avaliar, mas sim a postura de avaliar ou de examinar" (Luckesi, 2005, p. 4). Desse modo, a avaliação se revela um processo complexo, dependendo da maneira como o professor compreende e utiliza os dados coletados.

A avaliação da aprendizagem é um instrumento fundamental para reorganizar as estratégias de ensino e aprendizagem, promovendo um processo educativo pautado em dados sobre o desenvolvimento individual do aluno. Ela contribui para a construção do conhecimento, assim como discorre Luckesi (2005):

> A avaliação é um ato subsidiário da obtenção de resultados os mais satisfatórios possíveis, portanto subsidiária de um processo, de um movimento construtivo. Portanto, é um instrumento de busca de construção, por isso funciona articulado com um projeto pedagógico que se assume, que se crê e se efetua construtivamente (Luckesi, 2005, p. 4).

Em virtude disso, a avaliação não deve ser vista como um fim em si mesma, mas como um meio de promover o desenvolvimento ao longo do processo de aprendizagem. Ao dizer que a avaliação é "subsidiária de um processo", nota-se que a avaliação precisa estar intrinsecamente ligada a um projeto educativo bem fundamentado, cujos objetivos são claros e voltados à construção do conhecimento. Nessa perspectiva, a avaliação deixa de ser um ato punitivo ou de mera medição de desempenho para se tornar uma ferramenta articulada com o processo de aprendizagem, com foco em promover resultados mais satisfatórios. Ela deve servir de suporte para a construção contínua do conhecimento, permitindo que professores e alunos mudem suas práticas para alcançar todo o potencial educacional, sempre de maneira reflexiva e construtiva.

Ao analisar as práticas avaliativas dos professores, percebe-se uma tendência a adotar abordagens diagnósticas, priorizando a identificação das necessidades dos

alunos em detrimento de uma mera classificação. Para implementar essas abordagens de forma eficaz, os professores têm recorrido a uma variedade de instrumentos de avaliação, como evidenciado pelos dados dos formulários. Nestes, constatamos a diversidade de recursos utilizados, os quais se mostram essenciais para a indissociabilidade da avaliação, do ensino e da aprendizagem.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a pesquisa, pudemos conhecer diversas atividades que podem ser inseridas como instrumentos de avaliação, como jogos pedagógicos e atividades lúdicas, substituindo provas e exames. Essa abordagem não apenas estimula o desenvolvimento integral do aluno, mas também leva os professores a refletirem constantemente sobre suas práticas.

No entanto, a diversidade de ritmos e estilos de aprendizagem entre os alunos exige do professor uma atenção individualizada, o que pode ser desafiador em um contexto de grandes demandas em sala de aula, como analisados nos questionários sobre as dificuldades enfrentadas no processo avaliativo.

Diante dessas reflexões, é fundamental reconhecer a avaliação da aprendizagem como um elemento central no processo pedagógico, servindo tanto para orientar a tomada de decisões quanto para melhorar a qualidade da relação educativa. Por meio de seu caráter formativo, a avaliação não apenas promove o aprendizado para a diversidade de alunos, mas também aprimora continuamente a prática pedagógica do professor.

Nesse sentido, a avaliação, conforme exposta, revela-se não apenas como um instrumento de mensuração do conhecimento, mas também como uma ferramenta transformadora do processo educativo, que exige um olhar atento e crítico por parte dos educadores, estimulando sempre a refletir constantemente sobre suas práticas avaliativas, buscando aperfeiçoá-las e adaptá-las às necessidades dos alunos.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei número 9.394, 20 de dezembro de 1996.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

HOFFMANN, J. **Avaliar para promover**: as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2001. p. 47.

HOFFMANN, J. **Avaliação**: mito e desafio: uma perspectiva construtivista. 34. ed. Porto Alegre: Mediação, 2004. 15 p.

HOFFMANN, J. **Avaliação, Mito e Desafio:** uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação, 2005.

HOFFMAN, J. **Avaliação Mediadora, uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 1. Ed. Mediação. 2012.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2003.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar:** estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem Escolar**: Estudos e proposições. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem. Mais uma vez. **Revista ABC Educativo**, n. 46, p. 29, 2005.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social** – teoria, método e criatividade. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

OLIVEIRA, F. C.; FREITAS, C. L. **Indagações sobre o currículo**: Currículo e Avaliação. Brasília, 2017.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná – Matemática**. Curitiba: SEED, 2008.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 12 ed. Campinas, SP: Cortez, 1996.

TREVISAN, N. P. **Concepções de professores de Língua Portuguesa sobre avaliação**. Dissertação - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2024.

VASCONCELLOS, C. S. **Avaliação**: Concepção Dialética-Libertadora do Processo de Avaliação Escolar. São Paulo: Libertad, 2006.

6. ANEXOS

QUESTIONÁRIO SOBRE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

ESTE QUESTIONÁRIO TEM O OBJETIVO DE COLETAR DADOS SOBRE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

* Indica uma pergunta obrigatória

1. SEXO *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ FEMININO
- ◯ MASCULINO
- ◯ OUTROS

2. IDADE *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ 20-25
- ◯ 30-35
- ◯ 40-45
- ◯ 50-55

3. FORMAÇÃO INICIAL *

4. ANO DE FORMAÇÃO *

5. TEMPO DE ATUAÇÃO *

6. FORMAÇÃO CONTINUADA

Marcar apenas uma oval.

- ESPECIALIZAÇÃO
- MESTRADO
- DOUTORADO
- NENHUMA

7. VÍNCULO EMPREGATÍCIO *

Marcar apenas uma oval.

- CONCURSADO
- CONTRATO TEMPORÁRIO

8. COMO VOCÊ DEFINE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM? *

9. QUAIS INSTRUMENTOS VOCÊ UTILIZA PARA DESENVOLVER A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM? *

10. SENTE DIFICULDADE EM REALIZAR A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM? JUSTIFIQUE. *